

— «SE DISSERMOS
QUE NÃO TEMOS PE-
CADO, ENGANAMO-NOS
A NÓS MESMOS E NÃO
HA VERDADE EM NÓS
(S. JOÃO)

A NOVA ERA

— ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC —

— A ORAÇÃO FEI-
TA POR UM JUSTO PO-
DE MUITO EM SEUS
EFEITOS.

(S. THIAGO)

REDAÇÃO: RUA CAMPOS SALES, 929

(Caixa, 65)

IMPRESSO EM OFICINAS PRÓPRIAS

Ano XIX

FRANCA — (Estado de São Paulo) — 31 DE MARÇO DE 1946

Diretor — Dr. TOMAZ NOVELINO
Diretor de 15/11/927 a 21/6/942 — JOSE' M. GARCIA

Redator — AGNELO MORATO
Gerente — VICENTE RICHINHO

N. 738

Como o Homem morre... Comentando algumas concepções religiosas



ALLAN KARDEC

sábulo cujo desencarne completa hoje 77 anos. Foi um dos grandes amigos de Fiemarlon, que de seu esforço disse se haverem apenas aberto as portas da Grande Ciência — a do Amor e da Verdade.

Em todos os tempos o homem sempre sentiu em si, profundo e insopitável, um quê de interrogação, um dedo de cima, em face do *desentace fatal* de todas criaturas.

Cidadãos ponderados, figuras representativas da cultura e da distinção, descem de seus pedestais para dividir com os seus ou com estranhos suas derradeiras lágrimas. E nestas lágrimas lá se vão súplicas, gemidos e perguntas dolorosas, em meio o debater de desespero. Só não se dá desta maneira com aqueles que alimentam e cultuam o estudo das verdades espirituais. Isso desde a mais remota antiguidade.

E como a parte da humanidade que se entrega ao exame dos fatos psíquicos é a minoria, segue-se que a maioria dos habitantes da Terra sofre duramente a aproximação dos paroxismos finais.

Podemos, mesmo, afirmar que esse medo da morte é filho da escassez de espírito prático. Pois não é inverídico o provérbio que diz que o homem morre como vive. Volvendo, pois, o olhar para os grandes orientadores dos povos, encontraremos nos últimos instantes de sua existência a última página de seu álbum-vida.

Dáí poderemos deduzir de como se póde «morrer sossegado». E é simples. É bastante procurarmos agir como eles agiram, pensar como eles pensaram, e, consequentemente, morreremos como eles morreram.

Alguem diria: mas como morreram eles? Não morreram como todos? Não! responderemos. Pois quem os esqueceu? Ninguém. Logo, não se foram. Ache-garam-se mais a nós e para nós.

Um exemplo eloquente dessa verdade é o vigoroso Allan Kardec. Sempre dedicado aos estudos, educado em disciplina rija de evangélicos franceses, com o pensamento de todo em todo alevantado para os grandes problemas do Espírito, passou-se-lhe a vida terrena numa intensa sucessão de preocupações altruísticas. Jamais houve em sua vida dias, mezes ou anos, de lazer ou folga, de vilegiatura ou esparecimento. Jamais. De temperamento positivo e de visão perspicaz, dotado de um raciocínio que seria a chave do aspecto acessível de suas obras, mesmo nos assuntos mais ásperos, Denizart não compreendia o homem a não ser num propósito de pensar, planejar e agir em direção à cultura e a Deus.

Antes, muito antes de se interessar pelos divertimentos de salão, pelas mesas girantes e falantes, de volver sua atenção para os estudos dos fantasmas, ele já firmara sua tempera serena na educação moral e na cultura geral, que,

II

Contemplemos agora, de um outro lado, os princípios materialistas que procuram, dentro do acanhado âmbito da matéria terrestre, e através de suas variantes todas, a explicação do princípio vibrátil de todas as cousas e a que chamamos — vida.

Através dessas concepções materialistas, nós nada mais somos que um harmônico amontoado de células criadoras e idealizadoras de todos os princípios, de todos os sentimentos e de todas as forças; agrupadas tais células, em certos e dados momentos, e desagregadas quando acometidas desse «virus» a que chamam — morte.

Dáí, então, tudo que a inteligência (aliás privilégio de uns) armazenou cuidadoso e harmoniosamente, de belo, luminoso e útil à própria vida, tudo isso então, o amor, a moral, a saudade, tudo isso que não é matéria evidentemente, desaparece depois da morte e nada mais significa para os que ficaram, senão um méro nihilismo, um episódio que já passou, um episódio que teve vida e que foi alma, enfim o nada, o eterno nada, como se o nada pudesse ser alguma coisa, digna ao menos, de mais tóscio raciocínio.

Esse é o que o mundo religioso contemporâneo se nos apresenta; mas são as suas razões da vida e as suas concepções sobre o Universo.

Ora, já vi para alguns séculos que elas se assentaram na cátedra da orientação hu-

mana, e em cujo pedestal vem depositar o seu ajuste de contas toda criatura.

Observemos então agora, alargando as nossas vistas, o que o mundo real, através do quadro positivo da sociedade, se nos oferece, como consequência, quase que imediata dos princípios expostos, e sob cujo lema o mundo vem vivendo a sua vida quotidiana.

Inicialmente abordamos os infelizes que receberam do Pai um corpo; uma matéria corrompida pelos micróbios da podridão — a morféia apavorante; e tais almas que saíram então ingênuas, simples e ignorantes das mãos do Criador, vieram receber, em troca dessa singeleza a podridão da Terra, para, dentro dessa mesma podridão ruminarem queixumes contra o Deus cruel; e, quando, por fim, tudo se lhes indica que vão deixar de so-

frer, por partirem deste mundo, ó desventura máxima, recebem, então a dor maior ainda, o inferno cruelíssimo ou o purgatório torturante, quando não o estacionamento em suas próprias tumbas á espera do Juízo Final, quando não ainda para desaparecerem como fumaças, no éter cósmico do Universo.

Mas... o céu, a contemplação beatífica dos seus esplendores, em cânticos eternos em hosana ao Senhor, isso nunca porque para tanto há de lhes ser, eternos impelidos, os corpos corrompidos e desfigurados...

E assim são todos os infelizes de todas as demais moléstias transfiguradoras que, pela falta de merecimento da humanidade, não foram ainda possíveis as suas curas.

Jaime Monteiro de Barros

Ginásio Pestalozzi

Esta obra, em boa hora começada por este médico dos pobres e dos sofredores que é o Dr. Thomaz Novelino, é merecedora de todo apoio dos espíritas francanos, como dos outros residentes em qualquer parte do território nacional.

O modesto capital de 500 mil cruzeiros em ações de 500 cruzeiros já devia ter sido coberto há muito tempo, só por um ou dois capitalistas espíritas de Franca!

Além de ser um ótimo em-

prêgo de capital, constitui também um gesto da mais alta importância, por contribuir para difusão dos sublimes ensinamentos pregados e exemplificados pelo maior missionário de todos os tempos: Jesus.

Destinando-se, portanto a depor os sacrosantos princípios evangélicos nos corações juvenis e também a cultivar-lhes as inteligências que os tornarão aptos para afrontar as peripécias da vida terrena, será obra do mais elevado alcance social ajudador levá-la brevemente a cumprir suas altas finalidades!

Prevenir é melhor que remediar.

A Casa de Saúde «Allan Kardec» para tratamento de obediências, objetiva remediar, ao passo que o Ginásio Pestalozzi se destina a prevenir, ou seja evitar as obsessões.

Muita gente auxilia da melhor boa vontade a construção e manutenção de asilos, orfanatos, «matatórios» para loucos com e sem lesão cerebral, certa de assim estar ajuntando tesouros no céu, onde as traças não roem, nem os ladrões desenterram e nem roubam!

Na verdade, remediar, assistir os enfermos da alma e do corpo, constitui a execução do grande mandamento de Jesus: «Amar a Deus sobre todas as cousas e ao próximo como a si mesmo.»

Mas auxiliarmos a aplicar

Conclui na 4.ª pag.

Loucura Progressiva

(Conclusão)

LEOPOLDO MACHADO

Como será a situação de tão grandes infelizes entre os povos vencidos? Na Alemanha, por exemplo, os manicômios estão pondo os loucos na rua, por excesso de candidatos a eles e por falta de recursos para mantê-los.

De um país muito nosso conhecido, certo cronista muito vosso conhecido ouviu, uma feita, de ilustre alienista, o seguinte: «Se o governo puzesse aqueles infelizes do hospício encostados à parede e mandasse fuzilar a todos, faria maior obra de caridade, creia, do que dar-lhes o tratamento e a assistência que lhes dá!»

Parece que a época é de loucura progressiva.

Tão grande, que dela escreveu o médico acima citado: «A população manicomial cresce, cresce sempre em todos os países. Cresce naquelas que facilitam amplas acomodações hospitalares, como os Estados Unidos e Inglaterra, cresce nos que procuram poupar as acomodações, como a Alemanha, a França, a Itália e muitos outros países; cresce, finalmente, naquelas que procuram reduzir e comprimi-las, a todo custo, as referidas acomodações, como a Rússia Soviética...»

Tão deficiente e imperfeita é, ainda, a assistência que as nações conferem aos seus loucos, que proibem, ou criam embaraços àquilo que, querendo colaborar, *spontio sua* e gratuitamente, com os governos, se propõe a eliminar a loucura à face do Planeta: o Espiritismo.

E é Espiritismo a única terapêutica de molde a curar 90% dos loucos que abarrotam os manicômios, que se cruzam conosco, a todo instante, por aí, em virtude de 90% serem mais obediências do que loucos! E de estarmos vivendo a hora apocalíptica da soltura, por algum tempo, de Satanaz (leva de espíritos imundos que desceram à Terra, afim de tentarem todos os povos, a *Gog* e a *Magog*, empurrando-os à guerra e à loucura. (Ap. 20) E de ser a Terra, atualmente, a casa varrida e ornada, a

que os espíritos imundos dela egressos há séculos, estão voltando, trazendo cada um consigo sete espíritos ainda piores. (Mat. 21 43 a 45).

E só o Espiritismo se propõe, em nome de Cristo, a colaborar com os governos neste passo, sem pedir, quase sempre, aos governos, nada mais além da permissão de poder agir, curando, assistindo, confortando os doentes...

Para nós, nenhuma obra é mais meritória, porque cheia de mais renúncias e abnegações dentro do Espiritismo, do que a cura de obediências, do que a manutenção de casas para tais fins.

Que nos importam a nós que teóricos «Mestres em Israel» andem a gritar, para implicia justificativa de sua descaridade e de seu comodismo, dentro duma Doutrina que não comporta comodistas, que o Espiritismo não existe para isso?

O Espiritismo existe para tudo que possa beneficiar a humanidade.

E beneficiá-la arrancando-a da loucura é a maneira mais santa do benefício.

Nunca é de mais, portanto, prestigiar obras com o *desideratum* de combater a lou-

EXPEDIENTE

“A NOVA ERA”

Edita-se quinzenalmente.

As colaborações devem trazer assinatura dos articulistas. Prestem-se sempre artigos originais.

A direção, nem sempre, está solidária com os pontos de vista dos seus colaboradores.

ASSINATURAS:

Ano..... CR. \$ 15,00

Semestre..... CR. \$ 8,00

— Regularização Jurídica — Este jornal acha-se registrado no Dep. Estadual de Imprensa e Propaganda sob n.º 60, em data de 28/3/42.

Inscrito no Ministério do Trabalho Indústria e Comércio sob o n.º 76.930, de 19/5/42.

No Cartório de Registros — sob n.º 10, às fls. 5 do Livro Compilante datado em 6/2/35

Aos Centros, grupos e outras instituições espíritas do Brasil

Desejando reanclar o meu trabalho de catalogar todos os centros, grupos e outras associações espíritas de todo o Brasil, peço a todos os irmãos dirigentes dessas instituições, mesmo as de caráter particular, que me prestem o seu valioso concurso, enviando-me suas denominações e endereços.

Tenciono formar um livro de indicações que muitos benefícios poderá prestar aos confrades em geral.

Esperando merecer esse valioso obsequio, imploro para todos a luz e a paz do Divino Mestre.

ODILON JOSE FERREIRA

Caixa Postal, 345 — Uberlândia — Minas

ESCOLA PESTALOZZI

JARDIM DA INFANCIA. Curso de Admissão. Curso Primário, Diurno e Noturno. Curso de MADUREZA. RUA MONSENHOR ROSA, 765 FRANCA

Matriculas abertas.

cura, cooperando e colaborando com os que lhes estão à frente, porque tais obras são as mais altruísticas que se constroem em nome da Doutrina e do Cristo.

É este, pois, o caso do *Sanatório Espírita*, de Uberaba, da *Casa de Saúde Allan Kardec*, de Franca, do *Sanatório Américo Beiral*, de Itapira, do *Asilo Deus, Cristo e Caridade*, de Itapemirim, do *Hospital Espírita*, de Porto Alegre, todos em franco funcionamento. E do *Bom Retiro*, de Curitiba e *Pedro de Alcântara*, inaugurados a entrarem em pronto funcionamento. E do *Sanatório Jesus*, de Cruzeiro, em vias de construção.

Combater a prol de tais instituições é, por certo, «combater o bom combate», a despeito de teóricos e comodistas «mestres em Israel» andarem a escrever por aí que tais obras devem estar na alçada dos governos e não do Espiritismo...

Dr. J. Matias Vieira

Médico

Operador — Parieiro

ESPECIALIDADES: PARTOS, MOLESTIAS INTERNAS DE SE-NHORAS E DE CRIANÇAS

Consultório e Residência:

Rua Major Claudiano N. 98

Telefone 1-5-5

FRANCA

Que importa tua religião?

Não importa que sejas espírita, católico, evangélico ou ortodoxo. Pois que, segundo os preceitos de qualquer dessas religiões deves ser amigo e defensor da Liberdade.

Cumpru teu dever de homem livre, escrevendo ou telegrafando á

RADIO PIRATININGA — Praça da Bandeira 134 — S. Paulo, solidarizando te com ela no movimento que ora faz de reconseguir o prefixo a ela inexplicavelmente tirado.

CASA DE SAUDE "ALLAN KARDEC"

DONATIVOS RECEBIDOS

Por intermédio de um amigo — SÃO PAULO: Miguel Garcia, 55,00; FRANCA — João Batista Ribeiro, 5,00.

FRANCA — Salomão Abrão, 1 saca de arroz beneficiado; Lourenço Gomes, 120 copado; Por intermédio de um amigo dos pobres: 31 cobertores p/ solteiro. RIBEIRÃO CORRENTE — Azis Salomão, 2 cobertores p/ solteiro. SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO — De Ana Caleiro, 100,00. MARILIA — Loja Maçonica Brasil II, 30,00.

PRO' NOVO PAVILHÃO

FRANCA — Borisold Steimberg, 100,00; O-waldo, Caleiro, 50,00; Uma irmã, 10,00; João Luz, 100,00. IBIRACI — Artur Falcões, 10,00. SÃO JOSÉ DO CAPETINGA — Nelson Scarane, 50,00; José Paiva, 10,00. SÃO JOSÉ DA BELA VISTA — Da Maria José de Queirós, 10,00. SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO — Gabriel Rodrigues da Silva, 85,00; Da Ana Caleiro, 20,00. — MONSANTO — Da Alice Novelino Pereira Lima, 200,00. ITOBI — Antonio Equi, 20,00. CAMPINAS — E. S. Paulo — Antonio Brocchiello, 85,00; Antonio Garcia, 85,00. PIRACICABA — João Hoepfner, 120,00. BELO HORIZONTE — Vicente Scaldaferrri, 50,00. SERRA NEGRA — Um amigo dos pobres, 100,00. PONTA GROSSA — J. Holzmänn & Cia., 70,00.

PARA A SOPA DAS CRIANÇAS POBRES

SERRA NEGRA — Um amigo, 100,00.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec» agradeço a todos os bondosos doadores, rogando ao Altíssimo para lhes conceder a devida recompensa.

JOSÉ RUSSO — Provedor Gerente.

De Vivos para Vivos

J. B. CIAGAS

(Conclusão)

Foi também através da continuidade dessa troca de ateições e atetos, que tomamos conhecimento com estes luminárias da Espiritualidade, tais como Ismael, Emanuel, Romualdo, Francisco de Assis, Agostinho, Erasto, Bezerra, e tantos outros que seria fastidioso enumerar, todos fazendo chover sobre os espíritos seqüiosos de luzes esclarecedoras, mil graças e bençãos!...

Agora consideremos, apenas para argumentar, um Espiritismo sem espírito, ou seja de *vivos para vivos*... e seremos forçados a concluir que uma tal afirmativa cheia muito de intantilidade.

Um Espiritismo sem espíritos, seria tudo menos espiritismo. Um espiritismo, só de *vivos para vivos*, seria bem semelhante a um corpo morto ou sem alma, ao qual faltaria, em consequência, vida. Ou numa comparação materializada — uma instalação elétrica, onde a corrente estivesse desligada.

Mas, os *mestres de Israel*, ávidos de inovações, vão por aí em fóra aumentando a confusão. Tão convencidos são, que julgam que tudo o que fazem e realizam é obra sua, exclusivamente sua, não dependendo em nada dos espíritos... Esquecem que, ao contrário do que julgam, nada se faz no Espiritismo, sem o benéplácito ou aprovação dos espíritos, que são, ao mesmo tempo, os exe-

cutores da vontade de Deus, sendo nós, apenas infimos obreiros, no que eles não podem realizar, na condição de desencarnados. E é por esta mesma razão que vemos em quasi todos os empreendimentos espíritas, ser lançado o primeiro tijolo, e dentro de curto espaço de tempo a cimeira, e isto por gente simples e humilde, destituída de recursos financeiros...

Que digam todos aqueles que constroem o Hospital D. Pedro de Alcântara, o Sanatório de Uberaba, o Lar de Jesus, o Hospital Espírita de Porto Alegre, o Abrigo Jesus, de Belo Horizonte, a Casa de Saúde Allan Kardec, de Franca e tantos outros, se é possível um espiritismo sem espíritos...

O Espiritismo é tão grande que apenas encarado por um dos seus três aspectos, Ciência, Filosofia e Religião, consola e conforta. Eis porque existem dentro do Espiritismo aqueles que se extasiam apenas por um desses aspectos. E vez por outra surgem nos jornais espíritas inflamados artigos de uns e de outros. Dos que defendem a primazia do primeiro aspecto: Espiritismo é ciência! Dos que defendem o segundo aspecto: Espiritismo é obras; precisamos amparar os orfãos e desvalidos! E lá vem a citação da passagem de Tiago — *de que a fé sem as obras, é morta*. Os defensores do terceiro aspecto, nada fazem objetivamente. De longe em longe, uma manifestação de espírito. Ficam apenas satisfeitos com a leitura e explanação do ponto evangélico, duas vezes por semana. Em torno nada de obras, nada que possa dar muito trabalho ou muito serviço... Não visitam outros Centros. Vivem a citar a cada instante as passagens evangélicas, a qualquer pretexto.

Estão errados? Não! Todos estão certos. A culpa é da visão acanhada de cada um, pois, nem todos a possuem tão ampla, capaz de abranger toda a grandiosidade da Doutrina. Daí a preferência dada apenas a um dos seus aspectos, em detrimento dos outros.

É, pois, muita usada considerar-se alguém único no trabalho da Seara, ou apenas trabalhando, somente por trabalhar sem sentir dentro do peito a centelha divina que reanima e reaviva a chama da fé, latente em cada ser.

Conhecemos muitas instituições de assistência social, de propriedade e manutenção de outras crenças ou do governo, onde há carna e pão, mas não há coração! Há a cousa, que é matéria, mas não há o espírito, que é a essência, que a tudo dá vida.

Um Espiritismo, apenas de assistência social, caritativo, enfim, sem qualquer invocação ou intervenção dos espíritos, queremos crer que não subsistiria.

Essa é a minha opinião. E como no campo doutrinário, acostumei-me a ter opinião e a respeitar a opinião dos outros, deixemos que o tempo seja o encarregado de dizer a última palavra. *Sic transit...*

RELATÓRIO apresentado pelo sr. José Russo, Provedor-Gerente da Casa de Saúde «Allan Kardec», em Assembléa Geral do dia 15 de Janeiro de 1946, de acôrdo com o art. 5.º, Letra «L» dos Estatutos Sociais.

PRESADOS CONSÓCIOS E CONFRADES

Com íntima satisfação, aqui estamos para cientificar aos distintos participantes desta Assembléa, todas as ocorrências verificadas durante o ano de 1945, apresentando o relatório e outros movimentos relacionados com a «Fundação Casa de Saúde Allan Kardec», conforme documentos comprobatórios que se encontram à disposição de quem os queira examinar.

Na qualidade de Provedor Gerente da Fundação, cargo que vimos desempenhando desde o falecimento do seu fundador, José Marques Garcia, temos nos esforçado para prosseguir a obra hospitalar que nos foi confiada e, também, promover algumas reformas consoantes às exigências das circunstâncias, dotando a Casa de Saúde de maiores possibilidades hospitalares.

Tranquiliza-nos sobremaneira o vermos que alguns melhoramentos empreendidos já se encontram em franca afluência, principalmente no que se refere à parte da administração interna. Outro motivo de alegria temos no fato bastante significativo de que atualmente nenhum onus peza à Instituição. Não obstante as muitas dificuldades surgidas, coragem não nos faltou para vencê-las e conseguirmos algumas realizações de absoluta necessidade à vida do estabelecimento.

A situação geral da Instituição, que vos apresentamos neste relatório, é bastante animadora sob todos os pontos de vista. Portanto, presados contrades e consócios, cumprindo o nosso dever, temos o prazer de passar às vossas mãos todos os comprovantes da Receita e Despesa, afim de que tenhais pleno conhecimento do estado atual da Fundação e das realizações ocorridas no período de 1945, ano a que se refere este relatório geral.

Em outras realizações, nada podemos prometer para o ano de 1946, porém, poderá estar convitos de que na medida de nossas possibilidades tudo faremos com a mesma dedicação, trabalho e boa vontade para levar avante a nossa tarefa humanitária.

Que Deus em sua infinita bondade nos proporcione os meios necessários para a concretização de todo o nosso programa de reformas e novas edificações em que estamos empenhados.

NOVO PAVILHÃO

Sómente em Abril de 1945 é que iniciámos a construção do Novo Pavilhão, cujo projeto vos apresentamos em o relatório de 1944.

Presentemente o prédio está na sua fase de acabamento, levando ainda algum tempo até que esteja em condições de ser inaugurado. De proporções avantajadas, medindo 30 x 10, sob todos os requisitos modernos da lei, integrará o patrimônio da Casa de Saúde, mais um pavilhão confortavelmente instalado.

Cabe aqui uma referência especial quanto à soma já dispendida, produto de donativos, conforme listas publicadas em «A Nova Era». Até esta data recebemos em dinheiro Cr. \$ 98.521,00, dos quais foram gastos na construção Cr. \$ 96.468,60. Não constam nesse resumo os donativos em materiais, tais como madeira, cimento, pedra, cal, telhas, etc.

OUTRAS NOTAS

A Casa de Saúde manteve durante o ano trabalhos espirituais destinados ao tratamento de obsessões, cujos resultados altamente vantajosos se podem verificar pelo quadro abaixo, onde se vê o elevado número de curas radicais, a grande porcentagem de melhorados e a reduzidíssima parte de óbitos, durante o ano.

Todos os setores do estabelecimento funcionaram em perfeita ordem, com real proveito e boa harmonia. Embora com exigua receita, toda consagrada em despesas inevitáveis, foi esta parte perfeitamente controlada, sem sobrearrregar a Instituição com débitos.

Finalizando estes esclarecimentos, queremos ainda deixar registrados os relevantes serviços prestados à Casa de Saúde pelos srs. Drs. João Mathias Vieira, diretor-clínico, Tomaz Novelino, vice diretor-clínico e Jairo Borges do Val, assistente, os quais no trabalho humanitário e altamente eficiente proporcionados aos enfermos abrigados, fizeram jus mais uma vez à eterna gratidão dos que militam nesta Casa. No desempenho sagrado da medicina, estes dignos apóstolos do bem não mediram esforços para minorar a sorte dos internados, aplican-

do, com carinho, todos os modernos recursos da ciência na cura das moléstias nervosas e mentais.

Não poderíamos deixar de mencionar, também, a cooperação valiosa dos funcionários da Casa de Saúde, a todos estes obreiros do bem que se dedicam ao árduo trabalho de um hospital de alienados. A contribuição de todos na sua escala de obrigações, foi perfeita e harmoniosa, digna, portanto, dos maiores elogios. Aos funcionários de «A Nova Era» entendemos o nosso reconhecimento pelo trabalho constante e abnegado, visando auxiliar o progresso da Casa de Saúde com os possíveis lucros desse departamento. Como vimos, todos tiveram a mais alta compreensão de seus deveres, e, por isso, esta menção honrosa constitui o nosso sincero agradecimento.

MOVIMENTO DE ENTRADAS E SAÍDAS DE ENFERMOS DURANTE O ANO DE 1945

Movimento	Entradas	Curados	Melhor.	Periclitados	Óbitos	Melhorados
Existentes em 31-12-44	189					
Janeiro	8	0	6	3	94	85
Fevereiro	11	0	2	3	87	89
Março	17	9	3	1	91	89
Abril	6	4	6	1	85	90
Mai	13	5	5	1	88	89
Junho	12	2	6	1	89	91
Julho	12	3	4	1	92	92
Agosto	9	5	4	0	90	94
Setembro	14	5	6	2	90	95
Outubro	9	10	8	2	83	91
Novembro	10	5	3	1	83	92
Dezembro	10	7	5	1	79	83
TOTAIS :	320	73	58	17	1.051	1.090

Média mensal: 1.051 + 1.090 = 2.141 : 12 = 178

Balanço geral encerrado em 31 de Dezembro de 1945

ATIVO		PASSIVO	
MOVEIS	273.114,90	PATRIMÔNIO	396.186,50
MOVEIS E UTENSÍLIOS	20.751,00	TÍTULOS A PAGAR	6.000,00
VEÍCULOS	10.500,00	DUPLICATAS A PAGAR	5.728,60
SEMOVENTES	538,70	CONTAS CORRENTES	21.668,10
BIBLIOTECA	1.052,50	HOSPITALIZADOS MENSALISTAS	6.655,50
MÁQUINAS E MOVEIS «A NOVA ERA»	26.902,00	I. A. P. DOS COMERCÍARIOS	3.506,10
TÍTULOS A RECEBER	12.514,30		
CONTAS CORRENTES	21.812,00		
CAIXA	2.071,20		
NOVO PAVILHÃO	70.488,20		
SOMA Cr. \$	439.744,80	SOMA Cr. \$	439.744,80

FRANCA, 31 DE DEZEMBRO DE 1945

MIGUEL S. MELLO - tesoureiro

JOSÉ RUSSO - Provedor-Gerente

GENESIO MARTINIANO - Contador - Título 22.202

Demonstração da Conta RECEITA E DESPESA, em 31 de Dezembro de 1945

DÉBITO		CRÉDITO	
CONSERVAÇÕES	3.757,30	SÓCIOS EFETIVOS	966,00
DESPESAS TRANSPORTES	9.579,70	MENSALIDADES	124.549,90
ROUPARIA	11.976,80	ALUGUEIS	3.710,00
DESPESAS DE FUNERAIS	733,10	SUBVENÇÕES	37.861,00
EMPREGADOS	86.130,00	SÓCIOS CONTRIBUINTES	6.308,00
JUROS E DESCONTOS	496,90	DONATIVOS	49.480,00
MEDICAMENTOS	9.904,50	JORNAL «A NOVA ERA»	9.235,70
DESPESAS GERAIS - GASTOS GERAIS	49.482,10	NOVO PAVILHÃO	70.488,20
DESPESAS DE ALIMENTAÇÃO	130.538,40		
SOMA Cr. \$	302.598,80	SOMA Cr. \$	302.598,80

FRANCA, 31 DE DEZEMBRO DE 1945.

MIGUEL S. MELLO - tesoureiro

JOSÉ RUSSO - Provedor-Gerente

GENESIO MARTINIANO - Contador - Título 22.202

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Nós, abaixo assinados, componentes do Conselho Fiscal da Diretoria da «Casa de Saúde Allan Kardec», de Franca, tendo lido e examinado o relatório, contas, e balanço apresentados pelo sr. Provedor gerente, somos de parecer que devem ser aprovados, por estarem exatos.

Franca, 31 de Dezembro de 1945 -

Dr. José Engracia de Faria - Dr. Tomaz Novelino - Teófilo de Araújo Filho.

VISITANTES DE PINHAL

Estiveram em visita á nossa redação, os confrades, de Pinhal: Agostinho Tofoli, Gilberto Leite Vieira, este presidente do Sanatório Bezerra de Menezes, daquela cidade; Palmiro Pavoleti e Joaquim Inácio Sertori. Esses nossos prezadíssimos confrades estão realizando uma interessante viagem de visitas nos estabelecimentos de assistência hospitalar e espiritual a um só tempo, para daí tirarem conclusões de orientação para o magnífico Sanatório da bela Terra de Pinhal.

Assim é que estiveram na casa de Saúde «Allan Kardec», tendo nos dado o vivo prazer de sua presença e convívio durante pouco mais de um dia.

Aos nossos irmãos de Pinhal voltamos êxito em sua valiosa tarefa, pedindo a Jesus que os ampare e estimule e aguardamos a oportunidade de abraçá-los de novo.

DE CÁSSIA

Dessa cidade mineira visitou-nos o confrade José Alves Martins, que é um antigo servidor da Causa de Jesus. Agradecemos.

NOVO CENTRO ESPÍRITA EM RIFAINA

Promovido pelo sr. José de Andrade e mais um grupo de trabalhadores, acaba de se fundar em Rifaina um novo centro, cuja inauguração se deverá dar em 12 de Abril próximo.

— Para eles, as bênçãos de Deus.

DE QUAXUPÉ

Visitou-nos nosso confrade e amigo, Raimundo Macedo Filho, membro da diretoria do Centro Espírita «Nova Era», daquela localidade das Alterosas, Cratós.

1.º CONGRESSO ESPÍRITA DA ALTA PAULISTA EM MARILIA

Continuam chegando notícias do alto ânimo que envolve os trabalhadores do Messre nessa nova realização que, em muito ha de contribuir para a regular divulgação do Evangelho, assim como para sua difusão através de processos mais eficientes e disciplinadores, capazes de reclamar zelo mais vivo de nossa parte. Aguardamos ansiosamente a vinda de outras notícias que transmitiremos aos nossos leitores.

CENTRO ESPÍRITA «LUZ E TRABALHO» — Cidade de Castelo — E. Espírito Santo.

Segundo comunicação gentilmente a nós enviada, é a seguinte a diretoria desse Centro espíritasantense.

Presidente, Sebastião de Moraes; Vice, Carlos M. Albuquerque; 1.º Secretário, d. Nize Lomba Azevedo; 2.º Secretário, Alexandrino Brito; Tesoureiro, Ernani Soares; Procuradora, d. Ormí Albuquerque.

Agradecendo a comunicação, pedimos aos nossos irmãos da Cidade de Castelo que mandem periodicamente notícias.

UNIÃO ESPÍRITA «ALLAN KARDEC», DE TUPAN—R. Guarani. 581

Da diretoria dessa União recebemos delicado convite, para assistirmos á inauguração de sua sede social, bem como abertura do 1.º Congresso Espírita da Alta Paulista. Agradecemos sinceramente e aguardamos informes sobre as solenidades.

CENTRO ESPÍRITA «ESTRADA DE DAMASCO» — Rua Adão, 131—Nova Iguassú

Diretoria eleita: Presidente, J. B. Chagas; Vice, João Cardoso de Sá; 1.º Secretário, Oli de Castro; 2.º Antonio Machado; Tesoureiro, Manuel Ribeiro Nunes; Bibliotecária, Senhora Ana Galvão; Diretor de Propaganda, Inácio Mirabeli; Diretor de Assistência, Artur Carlan; Zeladora, Senhora Maria Penha Nunes.

Comissão Fiscal: Adolfo Belém, Vitorino Eloi dos Santos e Antonio Gaspar.

A todos, nossos votos de êxito com o Evangelho.

CENTRO ESPÍRITA «CÉLIA XAVIER» — Avenida do Contorno, 2.104—Belo Horizonte.

Acaba de ser fundado na bela Capital Mineira mais o Centro acima. São seus diretores: Presidente, José Pedro Xavier; Vice, José de Castro Queiroz; 1.º Secretário, José de Oliveira Duarte; 2.º Secretário, José Vicente; Tesoureiro, Pedro Machado; Conselho Fiscal, Raimundo Carvalho e Jeferson Araujo. Lembraremos o pedido de prece e pediremos ao Alto a proteção para êste e todos trabalhos do Senhor.

ALBERGUE NOTURNO DO GRUPO ESPÍRITA «LUZ E CARIDADE» e da ASSOCIAÇÃO DAS SENHORAS ESPÍRITAS «ALLAN KARDEC», de LIMEIRA—Rua 7 de Setembro 962.

Dar-se-á hoje a solenidade de inauguração da entidade assistencial acima. Representa inequivelmente mais um esforço na corrente da realização cristã, que muito serviço ha de prestar naquela localidade. Seus valentes organizadores, bem como os confrades de Limeira, estão de parabéns. E que Deus os fortaleça sempre e sempre. Aguardaremos detalhes sobre os festejos inaugurais e lá estaremos espiritualmente.

Impressos? Carimbos? Livros?

Livraria «A NOVA ERA»

R. Campos Salles, 929 - Franca Atende pelo reembolso postal

Dr. T. NOVELINO

Médico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro CLINICA GERAL—CIRURGIA PARTOS—DOENÇAS DE ORIANÇAS—SIFILIS Rua Monsenhor Rosa, 785 E. S. Paulo Franca

AVISO

Tendo a Casa de Saúde «Allan Kardec» recebido diversas reclamações de que alguns indivíduos inescrupulosos estão angariando donativos em seu nome, dizendo-se seus representantes, avisamos a todas as pessoas que, antes de darem qualquer donativo, exijam dos mesmos os respectivos documentos.

Afim de sanar de uma vez a exploração dos falsários que á sombra da Casa de Saúde se entregam a êsse criminoso mistério, publicamos êste aviso de alerta. Quanto aos legítimos representantes do estabelecimento, devidamente credenciados, pedimos apresentarem em todos os contactos com o público, os seus papéis e credenciais inerentes ao cargo que exercem.

José Russo - Provedor

PROCURE PARA SEUS IMPRESSOS AS OFICINAS GRÁFICAS DE «A NOVA ERA», á rua Campos Salles, 929 — Fone, 317

Ginásio «Pestalozzi» Conclusão da 1.ª pag.

os ensinios de Jesus nos corações humanos seja de adultos ou jovens, ainda e cumprimos melhor e mais sabiamente o grande mandamento síntese de toda doutrina do Mestre!

Cumprimos melhor e mais sabiamente por que implantando o Evangelho de Jesus nas massas contribuimos para debelar as causas das molestias físicas e morais que conduz tanta gente aos hospitais!

Ginásios, escolas, livros e jornais se destinam a extrair as causas dos sofrimentos humanos, ao passo que hospitais objectivam combater os efeitos desta molestias que originam-se do ódio, orgulho, vaidade e tantos outros vícios que a doutrina de Jesus devidamente assimilada, cura.

Juvenal Mendes

Herança do Pecado

Livro de realidades palpantes da vida, quer da criatura encarnada, quer da criatura desencarnada. Um mundo de lições, que desafia sistemas filosóficos, arrostos arquetipamentos de teorias com a imposição espartânea da vida em sua mesma e constante manifestação

Herança do Pecado

Livro escrito pela própria Vida com as mãos do autor. Pedacos de verdade sangrantes de dor, inafastavel, po. siuva, frito da decantada Liberdade pessoal.

Herança do Pecado

Obra impressionante, snavisada pela misericórdia de Jesus, que paira em seus capitulos.

Herança do Pecado

Livro editado EM FAVOR das obras de ampliação da Casa de Saúde Allan Kardec, de Franca.

Herança do Pecado

O livro de tua Vida, que tu deves ler. Porque ele não tem partido nem seta. É a realidade.

Faze já teu pedido, pelo reembolso ou não, á

LIVRARIA «A NOVA ERA» Rua Campos Salles, 929 - Franca - E. F. Mogiana - E. S. Paulo

Solène Colóquio

Á MEMÓRIA DE PRISCILLA BARBOSA

Quis ver-te no teu leito de morte. Levaram-me a isso a noticia dos teus nobres predicações e a minha consequente admiração. O teu estado pre-agnônico emocionou-me profundamente. Fito-te o corpo adocente, que se convulsiona nos derradeiros estertores, obediente ao mando do Senhor que é o teu espirito bom. Mil e uma conjeturas visitam-me o cérebro, neste momento solène. Compreendo a luta, o pesar imenso que te invadema a alma. E' preciso deixar os parentes amoráveis, as amiguinhas queridas, que se reúnem comovidos e chorosos em torno do teu leito. Os laços perispiritaes se afrouxam cada vez mais. Os sentidos materiais já não funcionam: os olhos sem luz a audição paralizada, somente o coração reage violentamente. Vejo-te, agora, como a uma irmãzinha querida. Sinto os olhos molhados. Uma dor forte e grande se me vai aposando do coração. Também quero que fiques. És tão jovem, apenas principiaste a viver. Mas, meu pensamento vóo muito alto em busca dos anjos para que te venham receber, preparar a recepção que mereces, no outro lado da vida. Ouço aquela sentença luminosa de Lavater á Imperatriz Maria, da Russia: «O homem colhe no outro mundo aquilo que semeou na Terra».

banhou-me as fibras todas da sensibilidade afetiva. Mantive-mos, então, eu e tú—estavas preparando os adejos para outras paragens e eu presa aos liames da carne—ligeiro colóquio. Forneci-te pelo pensamento, que é a linguagem do espirito, certas orientações. Falei-te da venturosa paz e das possibilidades de progresso, que te esperavam no outro plano. A submissão aos desígnios de Deus se impunha. Era necessário não interpor barreiras ao inevitável. Aconselhei-te paciência afim de que o trabalho de desintegração dos laços vitais se processasse normalmente.

Novamente escuto as promessas do Cristo atinentes á salvação da criatura. Sim. Tú serás feliz. Os caminhos de tua vida estão juncados de cordura e de gestos bons. Tua cabeça se pendee, neste momento, para o ângulo do aposento em que eu me havia instalado. Os gemidos—últimas manifestações da vida do teu corpo—cessaram neste pequeno interim. Certamente sentiste as vibrações que partiam do melhor do meu ser. Emoção dominadora

Voltei á casa. O pensamento inteiramente voltado para o teu espirito. Adormeci orando ao Pai por ti. Sonhei que vieste participar-me a tua «curra». Estavas linda, transfigurada pela felicidade nova. Compreendi que já te havias libertado da matéria. Despertei pensando em ti. Dentro de pouco o relógio anunciava luvagrementemente as cinco horas...

Estás livre de todos os males que aligem a humanidade. Contudo, ainda sofres a dor que tua ausência material deixou nos corações amigos. Sofres porque amas muito. Tu meiguice, tua bondade são virtudes do espirito e não podem morrer com o corpo, antes ganham maior amplitude com a liberdade integral do primeiro.

Mas, já agora, podes consolar melhor. Podes insuflar na alma dos que ficaram a certeza confortadora de que és feliz, muito feliz. Pois a vida continua além do túmulo, tecida de esperanças, engalanada de perspectivas deslumbradoras que são os panoramas infinitos de progresso a que toda criatura está sujeita: o progresso conducente ao Pai Comum das Humanidades.

Corina Novelino

Onde estás, ó Morte?

Livro-álbum de Cornélio Pires, com mais de 200 fotografias de Espíritos, em último papel. Cr. \$ 60,00, pelo reembolso postal.

Pedidos a D. J. RIBEIRO. RUA SÃO BENTO, 239 — SÃO PAULO